

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Avaliação do Transtorno de Ansiedade Social em universitários**

**AUTOR PRINCIPAL:** Ricardo Muza de Almeida.

**CO-AUTORES:** Mariana Debortoli Scheffer; Marjana Fátima Gasparin; Vitória Pam.

**ORIENTADOR:** Prof<sup>a</sup> Dr. Marcia Fortes Wagner.

**UNIVERSIDADE:** Faculdade Meridional - IMED.

## INTRODUÇÃO:

A presença do Transtorno de Ansiedade Social (TAS) gera prejuízos na vida acadêmica de um indivíduo. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5 (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, APA, 2014), o TAS se caracteriza por um medo persistente, em situações de interação interpessoais, nas quais o sujeito manifesta-se muito sensível à crítica ou avaliação negativa. O TAS pode gerar diversos prejuízos para a performance acadêmica do indivíduo, pois para desenvolver as atividades do ensino superior é necessário uma constante interação social. Os sintomas do TAS tendem a levar o universitário a questionar suas próprias habilidades para a realização acadêmica (BARLOW; DURAND, 2008). O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência do TAS em universitários brasileiros. Os resultados contribuem para a criação de evidências que podem auxiliar profissionais em estudos futuros realizados sobre o tema.

## DESENVOLVIMENTO:

### METODO

Este é um estudo quantitativo, observacional. A amostra foi constituída por 36 homens, maiores de 18 anos, de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. A média de idade da amostra foi de 27,22 anos (DP=10,53). Em relação ao estado civil, 63,9%

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



(n=23) solteiros; 27,8% (n=10) casados; 2,8% (n=1) divorciados; 5,6% (n=2) união estável.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional, IMED, os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa. Os que aceitaram participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foram informados acerca da natureza e dos propósitos do estudo, bem como da responsabilidade do pesquisador quanto ao sigilo de suas identidades. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma individual e coletiva. As informações coletadas foram organizadas no Banco de Dados "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS) versão 22.0.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de dados pessoais/sociodemográficos e Questionário de Ansiedade Social para Adultos/ CASO (WAGNER; MORAES; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017) constituído por 30 itens, com uma escala Likert de 7 pontos de 0 (nenhum) a 7 (muitíssimo), respondidos de acordo com o grau de mal-estar, tensão ou nervosismo que o indivíduo apresenta em diferentes situações sociais.

## RESULTADOS

Da amostra total de 36 universitários, 55,6% (n=20) apresentaram sintomas de Fobia Social, de acordo com o CASO.

Em relação aos resultados dos fatores do CASO, Falar em público e interação com pessoas de autoridade (Fator 1), apresentou o maior índice (36,1%; n=13), seguido de Interação com pessoas desconhecidas (Fator 3) (22,2%; n=8) e Interação com o sexo oposto (Fator 2) (19,4%; n=7). Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou tédio (Fator 4) (11,1%; n=4) e Estar em evidência e fazer papel de ridículo (Fator 5) (8,3%; n=3) obtiveram médias menos significativas.

## DISCUSSÃO

A predominância de solteiros na amostra é evidente, o que é corroborado pelo estudo de Barlow e Durand (2008), que sugerem que pessoas com TAS apresentam maior dificuldade em estabelecer uma relação estável.

Os resultados do CASO indicam que 36,1% dos universitários avaliados apresentaram índices significativos para o fator Falar em público e 22,2% demonstraram sintomas de ansiedade elevada para interação com pessoas desconhecidas. Este índice vai ao

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



encontro dos estudos de Ruscio et. al (2008), apontando, entre os sintomas mais comuns de TAS, o medo de falar em público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O TAS é um transtorno com inúmeras consequências tanto no processo de aprendizagem quanto no desempenho acadêmico de universitários. Assim, a verificação da incidência deste transtorno se torna importante, pois viabiliza o planejamento de estratégias no contexto acadêmico, que possibilitem uma maior qualidade de vida aos universitários que sofrem com as consequências aversivas deste transtorno.

## REFERÊNCIAS:

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 704 p.
- RUSCIO, Ayelet Meron et al. Social fears and social phobia in the USA: results from the National Comorbidity Survey Replication. *Psychological medicine*, v. 38, n. 1, p. 15-28, 2008.
- WAGNER, Marcia Fortes; MORAES, João Feliz Duarte; OLIVEIRA, Angela Aparecida Wolff; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Análise Fatorial do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, vol. 69, n. 1, 2017 (no prelo).

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** CEP IMED nº 0001.0.436.000-11

## ANEXOS:



Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.